



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB INSTITUTO DE HUMIDADES (IH) BACHARELADO EM
HUMANIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALCINA NGUEVE DA SILVA EPALANGA

**CASAMENTO TRADIDIONAL (ALABAMENTO) NA ETNIA OVIMBUNDU NO
MUNÍCIPIO DO BAILUNDO NO HUAMBO-ANGOLA**

Acarape – CE

2024

CASAMENTO TRADIDIONAL (ALABAMENTO) NA ETNIA OVIMBUNDUNO
MUNÍCIPIO DO BAILUNDO NO HUAMBO-ANGOLA

ALCINA NGUEVE DA SILVA EPALANGA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades – IH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientado pelo Prof. Dr. Luís Tomás Domingos

Acarape - CE

2024

ALCINA NGUEVE DA SILVA EPALANGA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades – IH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada: 26/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr. Luís Tomás Domingos (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof^a. Ma. Rosalva Maria Girão Pereira Nogueira

Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC - CE

Prof^a. Dr. Carlos Subuhana

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, a qual agradeço imensamente por todo amor, apoio e dedicação contante. Vocês foram a base de tudo, me incentivando a seguir em frente mesmo nos momentos difíceis, sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus irmãos que sempre me ofereceram palavras de encorajamento e gestos de carinho, meus sinceros agradecimentos. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para que eu pudesse alcançar esse objetivo.

Agradecimento

A realização deste trabalho de conclusão não seria possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas, às quais expresso minha mais profunda gratidão!

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, saúde e inspiração concedidas ao longo desta jornada. Ao meu pai Samuel Sapalalo Epalanga, as minhas mães Marta Abraão da Silva e Bernarda Camota Tchipepe, a todos os meus familiares e a família Evaristo, pelo amor incondicional, apoio e compreensão em todos os momentos, sendo o meu alicerce ao longo de toda esta caminhada acadêmica.

Ao meu orientador, Luís Tomás Domingos, pela orientação, paciência e valiosas contribuições que foram essenciais para a realização deste trabalho. Aos meus amigos e colegas desta jornada acadêmica, Analtina Cussitala, João da Fonseca Paulo, Domingos Betal, Luís Valdo. Meus sinceros agradecimentos, vocês foram fundamentais para a concretização deste trabalho, oferecendo apoio, incentivo e companheirismo em todos os momentos. Este trabalho é, em grande parte, resultado do esforço e da colaboração de cada um de vocês.

Aos meus amigos e colegas, que estiveram ao meu lado, compartilhando experiências, oferecendo palavras de incentivo e, principalmente, por tornarem essa jornada mais leve e significativa.

Agradeço, também, a todos os professores e professoras que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento acadêmico e pessoal ao longo do curso. Seus ensinamentos vão muito além do conteúdo abordado em sala de aula.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho e para a minha formação. A todos, o meu sincero muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a importância do casamento tradicional (alambamento), na etnia ovimbundo no município do Bailundo no Huambo-Angola. Como este estudo pretendemos trazer uma série de reflexões sobre o impacto do alambamento como preservação da identidade cultural desses povos. O alambamento é um termo que se refere a um conjunto de práticas e rituais que formalizam a união entre um homem e uma mulher. É considerado uma prova de que o casamento ocorreu de acordo com as tradições locais. Para a realização da mesma procuramos utilizar a metodologia bibliográfica documental qualitativa a partir de matérias como artigos, monografias disponíveis em periódicos (site), e outras produções académicas. Como embasamento teórico nos pautamos a partir dos estudos de Altuna (1985); Javela (2022); Mbambi (2014); Domingos (2020), que dão um respaldo científico sobre a temática. É importante mencionar que o casamento tradicional, hoje conhecido como alambamento varia de região para região, ou seja, cada povo étnico tem a sua designação na sua língua materna. Entretanto, esperamos que com esse trabalho possamos ampliar as discussões sobre o tema em estudo profundamente olhando para as particularidades locais do território angolano.

Palavras chaves: alambamento, identidade cultural, ovimbundu, bantu.

Abstract

The present work aims to evaluate the importance of traditional marriage (alambamento), among the Ovimbundu ethnic group in the municipality of Bailundo in Huambo-Angola. With this study we intend to bring a series of reflections on the impact of the alambamento as a preservation of the cultural identity of these people. Alambamento is a term that refers to a set of practices and rituals that formalize the union between a man and a woman. It is considered proof that the wedding took place in accordance with local traditions. To carry it out, we seek to use qualitative documentary bibliographic methodology based on materials such as articles, monographs available in periodicals (website), and other academic productions. As a theoretical basis, we based ourselves on the studies of Altuna (1985); Javela (2022); Mbambi (2014); Domingos (2020), which provide scientific support on the topic. It is important to mention that the traditional wedding, today known as alambamento, varies from region to region, that is, each ethnic people has its own designation in their mother tongue. However, we hope that with this work we can expand discussions on the topic under study by deeply looking at the local particularities of the Angolan territory.

Key words: alambamento, cultural identity, ovimbundu, bantu.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
4. HIPÓTESE.....	15
5. OBJETIVOS	15
5.1 Objetivo geral.....	15
5.2 Objetivos específicos.....	15
6. METODOLOGIA	16
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
7.1 Etnia Ovimbundu	18
7.2 Origem dos povos Bantus	19
7.3 Casamento tradicional (alambamento), da etnia ovimbundu.	20
7.3 As etapas que ocorrem para realização do alambamento	22
7.4 Pedido de casamento (alambamento).....	22
7.5 Negociação e acordo da carta do pedido de casamento (alambamento)	22
7.6 Realização do casamento	23
7.7 O impacto da influência da modernidade no Alambamento	25
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	28
8. CRONOGRAMA.....	30

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa é resultado do trabalho realizado no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, a ser apresentado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), intitulado o casamento tradicional (alambamento) na etnia ovimbundu² no município do Bailundo no Huambo-Angola.

Angola é um país do continente africano, encontra-se localizado na região Austral da África Subsaariana, é limitado a sul pela República da Namíbia, a leste pela República da Zâmbia, ao norte pela República Democrática do Congo e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Tem uma extensão territorial de 1.246.700 km². Sua capital é a cidade de Luanda. Administrativamente, o país conta com 18 províncias¹, e com cerca de dez grupos étnicos, sendo que os três maiores grupos são os: Ovimbundu, Ambundo e Bakongo, junto somam cerca de 75% da população angolana. Os Ovimbundu fazem parte da etnia bantu de Angola. Eles constituem 37% da população do país, atualmente ocupam o planalto central de Angola, a uma região que compreende as províncias do Huambo, Bié e Benguela, tem como língua falante o Umbundo que, por conseguinte, é a segunda língua mais falada, a seguir da língua oficial do país que é a língua portuguesa (ZAU, 2002).

De acordo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística² (2022), Angola conta com uma população estimada em 35 milhões de habitantes. Angola possui diversas culturas que a caracteriza, tudo isto naturalmente se reflete nas tradições que dizem respeito ao casamento. A diversidade cultural em Angola é um tesouro, uma herança patrimonial a todos os angolanos, esse tesouro tem se destacado cada vez mais e despertado atenção e curiosidade a muitos pesquisadores do mundo inteiro.

A maioria das regiões africanas que celebram o casamento tem por base uma premissa: a família. Neste sentido um casamento africano é isso mesmo: a celebração do conceito da família através da união de duas pessoas; a junção de duas famílias e por vezes até de duas etnias. O casamento em Angola é um acontecimento que envolve a família. Existem muitas tradições relativas ao casamento em Angola e nenhuma é igual a outra. Contudo, existe algo em comum,

¹ Província refere-se estado no contexto brasileiro.

² <https://www.ine.gov.ao/inicio/estatisticas>

a noiva tem sempre um papel especial sendo sempre tratada com o devido respeito pois, ela significa uma nova possibilidade de continuar a família.

O casamento tradicional em Angola é um processo que começa com a família do noivo conversando acerca dos detalhes necessários para a sua realização com a família da noiva para determinar os dotes exigidos na carta do alambamento, esses dotes podem incluir dinheiro, gados, roupas e outros bens, os dotes simbolizam o compromisso do noivo para com a noiva e sua capacidade de cuidar dela.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica pela necessidade de resgatar uma das mais importante pratica cultural de Angola que é o casamento tradicional, (alambamento). Para os angolanos o alambamento é um rito importante que formaliza a união entre duas pessoas, bem como a união entre duas famílias ou comunidade, o alambamento desempenha um papel crucial na identidade cultural do país.

A motivação pela escolha dessa temática surge por pertencer a etnia em questão e por ter vivenciado a partir da minha família, que vê o casamento tradicional como uma pratica sagrada que carrega séculos de histórias, saberes e crenças. Ela não só envolve a família, mas a comunidade. A celebração do alambamento na minha família sempre me chamou atenção, desde a sua elaboração até a realização.

O casamento na cultura africana é uma tradição importante e bastante antiga. O casamento tradicional é praticado por diversos grupos étnico que compõem o continente, obviamente que cada um com seus próprios costumes e característica. Na cultura angolana o alambamento é um marco importante que simboliza a transição de uma fase da vida para outra e é acompanhado por celebração e ritos que reforça essa mudança. (Santos, 2017).

Apesar disso, a valorização e a pratica do mesmo vem se perdendo no país. Em um mundo cada vez mais globalizado, as práticas culturais locais têm enfrentado maior risco de serem esquecidas ou substituídas. Em cada tradição está contida uma visão de mundo, e um modo de vida único que não deve ser perdido. Falar sobre o tema ajuda a enriquecer a diversidade cultural que compõe o país, demonstra que valorizamos as memórias e o legado dos que antecederam a nós, assim, estaremos abrir espaços para que as futuras gerações possam decidir com autonomia a respeito da continuidade dessa tradição, mantendo vivas os valores que fazem parte da essência cultural angolana.

Ao discutir essas questões, podemos contribuir para uma mudança que permita as pessoas exercerem seus direitos sem abrir necessariamente, abrir mão das suas tradições. E nos questionar o porquê de o casamento tradicional ainda não ser valorizado e reconhecido pelo Estado de forma igualitária, e quais impactos pode gerar na vida daqueles que se identificam com essa pratica.

A desvalorização do casamento tradicional em Angola é um fenômeno crescente, apesar de ser considerado mais importante que o casamento civil, ela não possui um respaldo legal que o proteja como é, o caso do casamento civil. A falta de reconhecimento legal do casamento tradicional intensifica essa desvalorização e reforça a negação da nossa identidade. É importante que despertemos e comecemos a dar valor ao que é nosso, e ao que nos representa para que esta forma de contrair o matrimônio não venha se perder com tempo em função do pouco valor que tem se dado. O casamento tradicional, popularmente denominado de alambamento, é um evento que marca um dos pilares cruciais da cultura angolana, para nós africanos de modo geral, a cultura é considerada essencial por ser parte da nossa identidade e resistências frente as influências coloniais e pós-coloniais. A cultura representa um conjunto de conhecimento como: crenças, costumes que identifica ou caracteriza um povo, e o alambamento tem essa especificidade de nos identificar.

Desta forma, o alambamento por representar um bem cultural deixado pelos nossos ancestrais, e que precisa ser passado de geração a geração, portanto, explorar e compreender a relevância que casamento tradicional representa torna-se necessário na sociedade angolana. Assim sendo, esperamos que essa pesquisa possa contribuir para o enriquecimento desse grande conhecimento sociológico, antropológico e etnográfico, servir de acréscimo no que concerne o embasamento teórico para as futuras produções acadêmica voltada a temática. Uma vez que existe grande escassez na produção desse conhecimento especificamente sobre a comunidade ovimbundu.

O casamento tradicional em Angola transcende o mundo acadêmico, ela impacta toda uma sociedade e a vida social e pessoal dos indivíduos envolvidos, ao se debater sobre a temática é importante na divulgação pelo respeito e diversidade cultural, tal como, na valorização das práticas tradicionais do país.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Partir do pressuposto que, toda e qualquer investigação surge a partir de uma indagação, ou problema, com objetivo de mostrar novas descobertas, dar resposta a um determinado fenómeno, ou contribuir para um estudo inacabado. Diante destas questões, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como se dá o processo para a realização do casamento tradicional, na etnia ovimbundu do Bailundo? De que modo o casamento tradicional (alambamento), na etnia ovimbundu contribuirá para a preservação da identidade cultural na comunidade do Bailundo?

A relevância deste problema de pesquisa consiste em valorizar, e preservar uma das práticas culturais mais sonante de Angola que é o casamento tradicional, cunhado pelos angolanos de alambamento. Uma prática que tem se estendido de geração a geração e que carrega consigo os valores culturais, rituais e normas que refletem a identidade da comunidade.

A partir da minha família sempre presenciei e vivenciei o casamento com um ato sagrado as minhas ancestralidades, enquanto parte dessa etnia sempre me incomodou o fato de até os dias de hoje o alambamento não ter o mesmo reconhecimento legal, tal igual o civil. O casamento tradicional, conhecido nacionalmente pelos angolanos de alambamento, o seu significado e símbolo vai muito além de uma mera festa ou uma simbologia qualquer, significa um ato de honra que marca a passagem de um homem ou mulher solteira à vida de casado.

Embora o alambamento em Angola seja amplamente respeitado e tem grande importância social e cultural, ainda assim, tem se constatado uma certa desvalorização por parte de entidades de direito em não legitimar o casamento tradicional na constituição do país que visa proteger e salvaguardar os direitos de quem opta em casar no tradicional. O alambamento em Angola, perante a lei não tem o mesmo reconhecimento legal que o casamento civil, que de certo modo, acaba desvalorizando essa que é uma das práticas culturais mais sonantes do país e que faz parte da identidade do povo angolano ao longo dos anos.

Atualmente em Angola a originalidade e o conceito do alambamento tem se verificado cada vez mais depreciado especialmente pela nova geração de jovens, o que é bastante preocupante visto que o rumo do país depende desses jovens que estão a ser preparados agora para no futuro próximo dar continuidade ao legado dos mais velho aos ensinamentos que os mais velhos transmitem.

Tem se verificado uma certa desvalorização concernente a prática do alambamento na sociedade angolana, essa desvalorização que está associada a influência da globalização e modernização que tomou conta do mundo. É importante que haja certa filtração sobre o que absorver dessa influência que a globalização nos proporciona para que a originalidade das práticas tradicionais não se perca em meio a toda essa influência que tendem a tornar a cultura homogênea.

O alambamento é parte da cultura e da história angolana, e como tal, deve ser valorizada porque um povo sem cultura é um povo sem história. Há uma necessidade na sociedade angolana em imitar o ocidente em tudo sem considerar as particularidades de cada sociedade. Outro aspeto como mercantilização que está cada vez mais enraizada na prática do alambamento tem fomentado para que essa desvalorização aumente, fazer com que aspetos tradicionais sejam desconsiderados, até mesmo, subordinado ao ponto que seu valor simbólico e cultural esteja completamente atrelado ao poder financeiro.

O alambamento originalmente sempre teve um significado culturalmente profundo, que representa a união familiar, marcado por rituais e troca de bens simbólicos que reflete o respeito e o compromisso, e não uma troca de mercadoria onde a família da jovem faz uma série de exigência com relação aos dotes. Essas mudanças tem deixado com que o alambamento passa a ser visto como negócio e não um ato de amor e respeito.

A modernidade e a globalização têm impactado profundamente as práticas do casamento tradicional, as práticas culturais, antes passadas de geração em geração estão sendo desprezadas pela geração mais jovem que consideram o alambamento algo do passado. No entanto, apesar desses impactos, muitas comunidades angolanas especialmente no interior do país, o alambamento continua a ser muito valorizado porque existe um esforço enorme por parte dessas comunidades em preservar essa prática como forma de resistência cultural e manutenção da identidade étnica.

4. HIPÓTESE

A ideia da mercantilização que atualmente anda atrelada na prática do alambamento em Angola, tem enfraquecido os valores culturais e comunitários do casamento tradicional, promovendo de certo modo a desigualdade econômica e afastando a prática de seus significados simbólicos. Essa hipótese permite explorar como as transformações do alambamento está cada vez mais atrelada ao meio financeiro, e como essa prática tem afetado o significado cultural do casamento, assim, como o acesso a ele.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Resgatar a importância do casamento tradicional (alambamento), na etnia ovimbundo no município do Bailundo no Huambo-Angola.

5.2 Objetivos específicos

- Descrever e analisar as etapas que ocorrem durante a realização da cerimônia do casamento tradicional na comunidade do Bailundo/Huambo.
- Analisar a evolução das práticas ritualísticas matrimoniais do povo ovimbundu atualmente.
- Destacar a importância de preservar as tradições matrimônias dos ovimbundu na era moderna.

6. METODOLOGIA

Para que se realize uma pesquisa de excelência requer atentar-se a metodologias que nos direcionarão ter resultados eficazes.

De acordo com Gil (2002),

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p. 17).

Sabendo que toda pesquisa tem como fins dar respostas os diversos fenômenos que acontecem no dia-a-dia, com o objetivo de apresentar soluções viáveis para a resolução dos mesmos.

De acordo com Fonseca (2002, p.53), “metodologia é a explicação detalhada de toda ação a ser desenvolvida durante o trabalho de pesquisa. Contudo, todo trabalho de pesquisa precisa apresentar os caminhos a serem percorridos assim como os procedimentos a serem utilizados para obter os resultados”.

Para dar resposta a nossa pesquisa optamos pela pesquisa bibliográfica, sabendo que a mesma nos fornecera dados ou informações que nos levará a obter uma pesquisa de qualidade. Segundo Gil (2008), apresenta a concepção que,

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p. 50).

Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, a mesma terá uma abordagem qualitativa.

Segundo Fonseca (2020, p. 20), “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspetos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicações da dinâmica das relações sociais”. Da mesma ideia, partilha Minayo (2001, p.21-22), quando diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22),

A pesquisa qualitativa é por ser um método exploratório nos permitirá estar perto da realidade a ser investigada. Ela é fundamental para entender as razões, opiniões e motivações das pessoas, pois examina experiências subjetivas, crenças, atitudes e comportamentos. Ao adotar essa abordagem, obteremos uma visão mais profunda e detalhada sobre o tema, essa metodologia nos ajudará a mergulhar no contexto social e cultural dos participantes, proporcionando insights valiosos e uma compreensão mais rica do fenômeno em estudo.

Para a realização dessa pesquisa buscamos incorporar a oralidade como metodologia que permite acessar uma vasta gama de conhecimentos e experiências que muitas vezes não estão documentados em fontes escritas. Essa metodologia ajudará a obter mais embasamento para a pesquisa, uma vez, que o projeto a ser estudado é passado por intermédio da oralidade de geração a geração numa sociedade que sempre foram predominantemente orais, com a transmissão de conhecimento e cultura ocorrendo através de histórias, canções e tradições orais.

Para alguns estudiosos, o problema todo se resume em saber se é possível conceder à oralidade a mesma confiança que se concede a escrita quando se trata do testemunho de fatos passados. No meu entender, não é esta a maneira correta de se colocar o problema. O testemunho, seja escrito ou oral, no fim não é mais que testemunho humano, e vale o que vale o homem [...] os primeiros arquivos ou bibliotecas do mundo foram o cérebro dos homens. Antes de colocar seus pensamentos no papel, o escritor ou o estudioso mantém um diálogo secreto consigo mesmo. Antes de escrever um relato, o homem recorda os fatos tal como lhe foram narrados ou, no caso de experiência própria, tal como ele mesmo os narra. Nada prova a priori que a escrita resulta em um relato da realidade mais fidedigno do que o testemunho oral transmitido de geração a geração. (HAMPATÉ BÀ, 2010, p. 168).

Hampaté Bà afirma que, a oralidade assim como a escrita são ambos igualmente válidos e confiáveis, o que não é confiável é o caráter da pessoa que transmite o conhecimento, seja ela escrito ou oral, e que o testemunho é sempre um produto humano, portanto, está sujeito às mesmas limitações e falhas assim como a escrita.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 Etnia Ovimbundu

Um grupo étnico é uma coletividade cultural que se baseia em mitos de descendência comum e em memórias históricas compartilhadas. Esses grupos são caracterizados por um senso de identidade coletiva que se destaca por diferenças culturais em relação a outros grupos. Essas diferenças podem incluir elementos como a religião, os costumes, a língua ou as instituições. Essencialmente, um grupo étnico é formado por pessoas que compartilham uma herança cultural e se reconhecem como distintos de outros grupos, devido a essas características culturais únicas.

Grupo étnico é um tipo de colectividade cultural, colectividade essa que sublinha o papel de mitos de descendência e de memórias históricas, e que é reconhecida por uma ou mais diferenças culturais como a religião, os costumes, a língua ou as instituições. (SMITH 1997 apud SUNGO, 2015, p. 29).

Angola é um dos países que compõem o continente africano, e conta com vários grupos étnicos e um deles será o destaque principal da nossa pesquisa nomeadamente grupo étnico ovimbundu que, por conseguinte, é o maior grupo étnico de Angola. Segundo José (2016, p. 188), “os ovimbundos pertencem ao vasto tronco genealógico dos chamados povos bantus habitam o planalto central de Angola, que, em termos administrativos, abrangem as seguintes províncias Benguela, Bié e Huambo”. Entretanto, o foco da nossa pesquisa centra-se na província do Huambo, no município do Bailundo que para os nativos denominavam de Mbalundu é um dos mais históricos da província do Huambo por se tratar de um dos municípios que também contribuiu para a luta de libertação do país.

Como pode se ler Sungo (2015),

O reino do Mbalundu tem a sua sede situada no município e comuna que até 1896, se denominou Katapi, pois acredita-se que foi a partir de 1896 aproximadamente, após o capitão Justino Teixeira da Silva ter derrotado o soma inene Numa II, sucedido pelo soberano Ekuikui II, que a região ascendeu a categoria de vila pelo decreto-lei nº 54 do boletim oficial n 1 de 1986, passando a chamar-se Vila Teixeira da Silva, e , com o alcance da independência nacional, fundamentalmente política, o Estado nacional angolano, considerando os fundamentos históricos e culturais locais, legitimou a designação atual (Bailundo). É um dos 11 municípios da província do

Huambo, região centro sul de Angola e que dista aproximadamente 75 km da cidade capital (Luanda), é limitado a Norte pelo município do Mungo e Andulo, a Sul pelos municípios de Tchicala Tcholoanga e Huambo, a Leste pelos municípios do Cunhinga, Catchiungo e Chinguar, e a Oeste pelo município do Londuimbale. O município conta com cinco comunas, nomeadamente, Bailundo, Bimbe, Hengue, Lunge e Luvemba, 573 aldeias e 79 povoações, ocupando uma extensa territorial de aproximadamente 7.075Km (SUNGO, 2025, p. 25).

Grande parte da população ativa do município do Bailundo está distribuída nos vários sectores da vida económica e social, sendo que a maioria da população é camponesa e se dedica a atividade agropecuária de autossustentação.

7.2 Origem dos povos Bantus

Os Bantus têm origem na África Central, o termo Bantu é utilizado para se referir ao tronco linguístico que deu origem as outras diversas línguas com determinadas características comuns entre si, o uso da palavra bantu serve para designar “pessoas” ou “seres humanos”, em África os falantes da língua bantu compreendem os seguintes países: Angola, África do Sul, Botswana, Congo, Camarões, Lesoto, Moçambique, Maláui, Namíbia, Quênia, República Democrática do Congo, Tanzânia, Uganda.³

Segundo Altuna (2006), apresenta a concepção que,

[...] “Bantu” significa “seres humanos, pessoas, homens, povo”. G. Grey sugeriu, para a divisão das línguas africanas em classes, a designação de “línguas bantas”, pensando que o radical “ntu” seria comum a todas elas. O prefixo “ba” forma o plural da primeira classe. O vocábulo “ntu” é, por assim dizer, a expressão cristalizada da mentalidade natural banta, acentuando de maneira extraordinária o que é fundamental e essencial no “Muntu” e na África Banta [...]. Revela o foco cultural, característico dos povos da África sulsariana (ALTUNA, 2006, p. 23).

A frase destaca a importância cultural e linguística do termo "Bantu" na África subsaariana. "Bantu" significa seres humanos, pessoas, homens, povo e é usado para designar um grupo de línguas africanas. O prefixo "ba" forma o plural, então "Bantu" significa "pessoas", o "Ntu" é uma palavra importante que representa a essência das pessoas e da cultura Bantu. Isso

³ <https://jornal.usp.br/diversidade/menosprezada-pela-historia-heranca-banto-e-um-pilar-central-da-formacao-do-brasil/> Acessado: 26 em abril de 2024

demonstra a essência cultural que é característico dos povos da África subsaariana, onde a identidade e a essência humana são centrais na visão de mundo e na estrutura linguística.

7.3 Casamento tradicional (alambamento), da etnia ovimbundu.

O casamento uma instituição social, legal, religiosa e tradicional tão relevante e significativo para qualquer sociedade. Os Bailundos têm o casamento tradicional como um elo sagrado a ancestralidade. “Alambamento é um neologismo que os angolanos criaram para preencher a lacuna verificada na língua portuguesa para designar ovilombo (pedido de casamento) em umbundu; ovilombo vem do verbo umbundu okulamba (pedir) (MBAMBI, 2014, p. 2).

Nesta senda o autor continua dizendo que:

Há quem refina ainda que alambamento vem da palavra umbundu okulemba (alegrar para consolar), por isso alguns pronunciam alembamento em vez de alambamento: porque a retirada da filha para o seu novo lar pode causar alguma tristeza aos pais, e há que consolá-los (com presente!) – explicam, assim, alguns filólogos a etimologia da palavra alambamento. Mas, acima de tudo, o alambamento é visto pelos africanos como um prémio à noiva pelo seu bom comportamento pessoal e pelo de seus pais que criaram, porque não é muito fácil educar uma filha em virtudes, dadas as muitas tentações na vida que espreitam. Os bons comportamentos dela pressupõem o bom comportamento dos seus pais, pelo que todos devem ser premiados: a filha e os seus pais! Esse prémio é que é exactíssimamente o alambamento! (MBAMBI, 2014, p2).

Entretanto, o alambamento é uma cerimônia importante em Angola, pois está associada aos valores que se dá a noiva e a sua família (pais e tios). A ideia de que educar uma filha com bons valores nem sempre é uma tarefa fácil, isso reflete o seu bom comportamento ao bom trabalho dos pais e também dos tios que na cultura ovimbundo têm a participação direta na educação dos sobrinhos (as). Portanto, tanto a noiva quanto seus pais e seus tios são de certo modo “recompensado” através do alambamento. Por outro lado, as jovens que não são levadas no alambamento nota-se que as mesmas diante da família e da sociedade em que vivem não são vistas como mulheres virtuosas, sendo que as mesmas em muitos casos acabam por conceber fora do lar, o que acaba por comprometer a educação que lhes foi passada pela família.

Mbambi (2014), explica nos seguintes termos:

Veja-se que uma rapariga⁴ africana, por quem se não pague o alambamento considera-se infeliz e desprezada. Não se considera estimada na sociedade em que vive. Se se lhe dá o alambamento aos pais, passa a considerar-se notável, e fica, por isso, muito feliz. Acha-se como que uma pérola na sociedade em que vive e, por isso, alguém se sacrifica para a ter sempre a seu lado, pois a oferta de algo de valor que se dê por alguém significa sempre algum sacrifício que se faz por esse alguém (MBAMBI, 2014, p 3.).

Assim, para os pais ver sua filha ser pedida é motivo de orgulho e de dever cumprido perante a sociedade.

Na idiosincrasia africana, as famílias virtuosas (isto é, as famílias que têm filhas procuradas para casamento), numa dada sociedade, são as pérolas dessa sociedade. Por isso merecem uma prenda, um prémio! E o alambamento é essa prenda, é esse prémio! Como todas as famílias hão de querer ganhar esse prémio, o alambamento é visto pelos africanos como um estímulo às virtudes no seio das famílias africanas (10). Abolir o alambamento é abrir caminho aos vícios e à imoralidade no seio dessas famílias, pois já não haveria um incentivo para as donzelas levarem uma vida virtuosa e exemplar! _ explicam os olongandji (11) (MBIMBI, 2014, p 3.).

Referindo-se sobre a citação acima, podemos ainda dizer que é de suma importância preservar e valorizar o alambamento sendo que o mesmo é dos fatores que torna a moral um fato e um incentivo a levar uma vida virtuosa.

O casamento tradicional (alambamento), para os ovimbundos a celebração não se limita apenas com as famílias dos noivos, ela se estende a toda a comunidade, pois ela também influencia diretamente.

Conforme Javela (2022),

O casamento, como uma espécie de cerimônia de herança, é a característica da agregação e, ao mesmo tempo, é simbólico, social e material. Para os jovens cônjuges, esta experiência marca um novo estado, ou seja, os adultos entram em um novo estado, a situação específica é que os jovens deixam a casa dos pais para construir novas casas. Porém, por ser uma cerimônia popular, o casamento se mostra culturalmente como um sistema social com diferentes significados sociais. Como ritual geral, o casamento não visa apenas regular as relações sexuais e a fertilidade,

⁴ Rapariga refere-se a mulher (menina ou moça) no contexto angolano.

mas também as relações sociais entre a família e o grupo humano (JAVELA, 2022 p. 3).

7.3 As etapas que ocorrem para realização do alambamento

7.4 Pedido de casamento (alambamento)

Na cultura ovimbundu, para que o alambamento seja efetuado, é necessário antes cumprir algumas etapas essenciais como a apresentação ou bate porta, que consiste em pedir a mão da jovem em casamento.

Nesta etapa a família do noivo envia representantes à casa da noiva para formalizar o pedido de casamento, diante da família o noivo expressa seu desejo de se casar com a jovem para posteriormente culminar na realização do alambamento.

Durante o namoro, com o consentimento dos familiares e com maior relevância dos tios, é a família do rapaz que desencadeia todo este processo de pedir a mão da rapariga ao casamento. O tio do rapaz na companhia de mais alguns familiares desloca-se à casa da rapariga e em concertação com os familiares desta, pedem a mão da rapariga em casamento levando um garrafão de aguardente, mas duzentos Kwanzas que fica por baixo deste, como sinónimo de que o assunto é sério e o rapaz deixa um sinal na rapariga como um relógio, anel, pulseira símbolo de consentimento para com a jovem com o objectivo de ocupar a rapariga. A partir do momento que o rapaz leva os seus familiares para a apresentação junto da família da rapariga, nenhum outro jovem da aldeia deve ir ao encontro da rapariga com as mesmas intenções, pois ela já está ocupada (JAVELA, 2022, p. 13).

Depois de formalizar o pedido de noiva, os jovens se tornam comprometidos um com outro, acabando com as esperanças de qualquer outro pretendente.

7.5 Negociação e acordo da carta do pedido de casamento (alambamento)

No entanto, após o jovem pedir formalmente em casamento a sua amada, os tios da noiva reúnem para elaborar os termos da carta do pedido, isso inclui itens necessários para que o casamento se realize. A carta é entregue ao noivo, que dentro do tempo acordado entre as famílias, deve reunir todos os itens exigido na carta que deverão ser entregues no dia da celebração da cerimónia do alambamento.

Porém, é também nesta ocasião que os familiares da noiva, **formalizam em carta o que esperam como apresentação do dote por ocasião da cerimônia**, sendo que na carta é descrito o valor do dote (dependendo da família o valor pode variar em média entre USD 400 – USD 800 – cerca de R\$ 2000,00 a R\$ 4500,00). **Outros bens como, fato (terno) completo para o pai da noiva, peças de pano africano (panos do Congo) para a mãe e eventualmente tias da noiva, grades (fardo) de cerveja e refrigerante, garrafas de vinho e de Whisky, par de sapatos e sandália.** (JORGE. Isaac, 2024).

É importante ressaltar que, na cultura ovimbundu os pais da noiva não exercem poder nenhum concernente a elaboração da carta. Apesar que atualmente, já é possível constatar algum poder exercido por parte dos pais da noiva com relação à carta do pedido para a realização do casamento.

Não obstante, a responsabilidade toda com relação a elaboração da carta, e a realização da cerimônia recai toda aos tios materno, e tias paterna da noiva, que atuam como mediadores entre as famílias do noivo e da noiva, os tios são responsáveis por garantir que todas as tradições e requisitos exigidos sejam cumpridos de acordo a cultura. Para o povo do sul de Angola, os tios são vistos como figuras de autoridade e conselheiros, a ele cabe o papel de educar e orientar o casal sobre suas responsabilidades no casamento.

7.6 Realização do casamento

Durante a realização do alambamento ocorrem alguns rituais como: estender panos nos chão onde a família do noivo deve deixar cair alguns valores monetários e as donas dos panos que são as tias ou outras mulheres da família da noiva ganham este dinheiro; e cantam como forma de dar as boas-vindas ao noivo e seus familiares; outro ritual consiste em cobrir a noiva junto de duas primas com as mesmas características físicas para confundir o noivo no momento de escolher entre as três qual é a sua amada, o noivo de provar a família da sua amada até que ponto o mesmo a conhece. Caso o noivo não acertar na sua escolha terá que pagar uma multa a tia da noiva.



(Cerimônia do Alambamento)

Fonte: <https://eradoconhecimentoblog.wordpress.com/2015/10/08/o-casamento-e-o-alambatendo/comment-page->

Em algumas regiões da cultura ovimbundu (Huambo, Bié e Benguela), depois do alambamento, no dia seguinte, ambas as famílias voltam a reunir-se na casa dos pais da noiva, o pai do noivo recebe a nora e promete cuidar dela como sua filha. A noiva deixa a casa dos seus pais e leva consigo o enxoval oferecido pelos seus familiares. Posto no seu novo lar, os noivos programam uma data para receber os familiares em sua residência para um convívio amistoso, onde ele confecciona como prato principal a cabidela (funge com frango de galinha).

Ao confeccionar o funge a noiva passa a representar a fuba, e o noivo a água, isso demonstra que os noivos estão unidos pelo laço indissolúvel do casamento, e o frango de galinha representa o sabor e alegria no lar.

Ao contrário da propagação errônea que o ocidental tem a respeito do alambamento, ela não é uma extorsão para ser mais exata, não é uma “troca de mercadoria”.

Para o colonizador a “civilização” deveria ser Portuguesa, estando o resto dos grupos étnicos de Angola dentro desta regra. O objetivo da ideologia colonial Portuguesa em relação ao casamento Bantu (Alambamento), era de reduzi-lo aos parâmetros do casamento civil (ocidental) e cristão, de formas a inverter o verdadeiro significado desta instituição, vendo ela apenas como um ato de compra e venda da mulher, ou seja, uma total falta de consideração e respeito para com a cultura do autoctone (DOMINGOS, 2020, p. 40).

Segundo Domingos (2016, p. 29), “O alambamento não é um mero negócio onde as famílias sentam para estipular um preço para comprar a noiva, pois é muito mais do que isso”. O valor monetário exigido no alambamento simboliza o compromisso do noivo e sua intenção em cuidar a sua futura esposa, e prover o lar.

O alambamento não é um mero negócio onde as famílias sentam para estipular um preço para comprar a noiva, pois é muito mais do que isso. O alambamento é a continuidade das culturas, e representa o surgimento de uma nova família dentro da sociedade. O que acontece é que existem regras e valores simbólicos que devem ser compactuados entre as famílias envolvidas. O valor simbólico que pedem à família do noivo, está muito longe de ser uma compensação econômica, muito pelo contrário, ela representa o respeito que uma família tem pela outra, pelo fato de terem criado e educado tão bem a nova integrante da sua família (família do noivo) (DOMINGOS, 2016, p. 29).

Mbambi (2014, p.3), “Os europeus, principalmente, influenciados pelo instituto jus-matrimonial da coemptio⁶ romana, pensam que, no alambamento, a mulher africana também é comprada pelo seu marido, mas nada mais errado do que isso!”

É de suma importância, que se divulgue informações sobre os valores tradicionais que estão atrelados ao alambamento, e como esses valores variam de acordo os grupos étnicos e de cada família.

Vejam, pois, quão grande importância não terá o instituto jusconsuetudinário⁵ do alambamento! Entendemos, por isso, que os sistemas jurídicos africanos não devem

⁵ Refere-se ao direito consuetudinário que se baseia em práticas tradicionais e costumes.

⁶ Na Roma Antiga, se referia a uma forma de casamento em que o marido adquiria a mulher por meio de uma

descurá-lo! Devem intervir e combater sorrateiras tendências mercantilistas que, por vezes, o inquinam, da parte de certos pais de noivas, oportunistas, que se servem do alambamento para «enriquecer» (MBAMBI, 2014 p. 4).

O alambamento não deve ser reduzido a transição comercial, e necessário preservar a integridade simbólica do alambamento de tendências mercantilistas que tem contribuído para a desvalorização dessa prática que tem se tornado recorrente, especialmente na província de Luanda. Para isso, é fundamental que as autoridades tradicionais em conformidade as autoridades legais reconheçam a relevância cultural e legal do alambamento, e regulem medidas para combater tendências mercantilista que tem prejudicado a prática do alambamento.

O alambamento é uma tradição ancestral que faz parte da identidade do povo angolano. É necessário, considerar a importância de resgatar, proteger e valorizar o alambamento como parte do património cultural e jurídico da nação angolana, visto que, as tradições são elementos vitais para a manutenção das práticas culturais, costumes e rituais, de cada sociedade. Deste modo, a transmissão dessa prática cultural deve ser passada e registrada para que não chegue a cair no esquecimento, portanto, para que isso não aconteça, as comunidades devem desempenhar um papel ativo na preservação e transmissão dessas tradições, compartilhando conhecimentos e experiências dentro das famílias, grupos étnicos e comunidades.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGOSTINHO, Mateus. **Alambamento no seio dos Ambundu da Província de Luanda.** Monografia (licenciatura em Antropologia) – Universidade Agostinho Neto, Luanda, 2011.

ALTUNA, Paul Raul Ruiz de Asúa. **Cultura Tradicional Banto.** Luanda, Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

DOMINGOS, A, Gilson. **O pedido (Alambamento): A perda do seu valor simbólico em Luanda – Angola.** Universidade da Integração Internacional do Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) 2016.

DOMINGOS, A, Gilson. **O ALAMBAMENTO ENTRE OS KIBALAS (AMBUNDOS) EM ANGOLA: SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICAS DIANTE DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.** Dissertação apresentada ao Programa Associado De Pós-Graduação em Antropologia UFC/UNILAB, 2020.

FONSECA, J. J. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: UECE – Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. 4 Edição. Atlas.2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, 6. ed. Atlas, 2008.

História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph K-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. 992p.

JAVELA, K, Adelino. **As práticas ritualísticas do casamento na comunidade ovimbundo da população de Caconda aldeia de Chicambi.** Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-Huíla). Lubango. 2022.

JORGE, Isaac. Alambamento: O casamento tradicional Angolano. Portal águia. Luanda, 21 de março de 2024. Disponível em: <https://www.portalaguia.com/post/alambamento-o-casamento-tradicional-angolano>. Acessado em: 7 de abril de 2024.

JOSÉ, Nsimba. As narrativas orais ovimbundu como espaço de produção de sentidos. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/download-pdf/319/20161> acesso em 11 novembro 2023.

MBAMBI, Moises. **O ALAMBAMENTO NOS DIREITOS AFRICANOS**. Um estudo do alambamento apresentado no auditório da Rádio Nacional de Angola no Lubango, 2014.

MBAMBI, Moisés. O alambamento nos direitos africanos. Disponível em: <https://www.fd.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2014/12/Moises-Mbambi-O-ALAMBAMENTO-NOS-DIREITOS-AFRICANOS.pdf> acesso em 11 novembro 2023.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21 º eds. Petrópolis. Vozes, 2002.

RAÚL, Tomás Mira Jamba. "**A Importância do Alambamento no Casamento Tradicional, na Etnia dos Ovimbundu do Kutenda.**" (2022).

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo. Cortez. 2007.

SUNGO, M, L, Marino. O reino do Mbalundu: **Identidade e soberania política no contexto do estado nacional angolano Atual**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015.

SANTOS, Vilmária Bispo dos. Representação simbólica da cerimonia de casamento tradicional angolano. Revista África e africanidades – ano IX – n. 23, abr. 2017. Disponível: <https://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/0010230052017.pdf>. Acessado: 16 de Novembro de 2024

ZAU, Filipe. **Angola: Trilhos para o desenvolvimento**. 2002. N°19. **Dissertação** (Doutoramento) – Temas educacionais, Universidade Aberta, 2002.

8. CRONOGRAMA

	2022.2	2023.1	2023.2	2024.1	2024.1	2024.1
Revisão da bibliográfica	X					
Coleta de dados		X				
Análise dos dados			X			
Redação do projeto				X	X	
Divulgação						X